

Viviana/Bruna/J. Penha

Cidades

BIANCA PIMENTA - 13/08/2008



BAR NA RUA DA LAMA, que é ponto de encontro de estudantes e pessoas de idades e estilos variados

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vista para o Convento

- > A REGIÃO onde hoje fica Jardim da Penha era uma fazenda conhecida como Sítio Queiroz ou Fazenda Mata da Praia. A propriedade pertencia ao capitão Justiniano Azambuja.
- > O NOME do bairro surgiu porque o terreno era uma área plana, toda verde, contendo vegetação de restinga e de Mata Atlântica. Era um jardim formado de bromélias, cajueiros, goiabeiras, palmeirinhas e orquídeas. De toda parte, era possível avistar o Convento da Penha. Daí o nome Jardim da Penha.
- > NA DÉCADA de 50, a Empresa capixaba de Engenharia e Comércio idealizou um loteamento na área, inspirado no traçado da cidade de Belo Horizonte, considerada, na época, modelo de modernidade. O projeto foi aprovado pela prefeitura dois anos depois.
- > OS PRIMEIROS lotes vendidos foram os da região que hoje abriga o bairro Jardim da Penha.

Fonte: Prefeitura de Vitória

A TRIBUNA COM VOCÊ

# Jardim da Penha tem point tradicional dos baladeiros

A avenida Anísio Fernandes Coelho, a famosa Rua da Lama, é um dos destinos certos de quem gosta de sair à noite na capital

Kamila Rangel

Se alguém disser que a avenida Anísio Fernandes Coelho é o endereço certo da diversão em Jardim da Penha, muitos podem até duvidar.

Isso porque o lugar é mais conhecido como Rua da Lama, famosa entre os baladeiros. Lanches, petiscos e bebidas para todos os gostos atraem o público.

Seja para sair no final de semana ou para relaxar depois de um dia

cansativo de trabalho, o local é endereço certo para pessoas de diversas idades.

Pela proximidade com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), muitos estudantes se encontram na Rua da Lama, após as aulas no período da noite.

Isso não quer dizer, entretanto, que pessoas mais velhas não sejam bem-vindas. A Lama é uma verdadeira mistura de tribos.

Para comprovar que o local concentra pessoas e estilos diferentes, é fácil citar alunos e professores que frequentam o local.

O estudante Wagner Piassaroli Mantovaneli, 20 anos, mora há dois anos em Jardim da Penha e cursa Publicidade na Ufes.

Nos finais de semana, ele dá uma pausa nos estudos para se divertir com os amigos. E o destino certo é a Rua da Lama.

“É uma tradição mesmo. Todo mundo vem para cá!”, garantiu o estudante.

A professora Aretha Molina, 28, também se mudou para o bairro há pouco tempo e contou que, logo que chegou, falaram com ela sobre a Rua da Lama.

“O lugar é ideal para um happy hour. Eu vim e achei muito interessante”, admitiu.

Proprietária de uma loja na avenida Anísio Fernandes Coelho, a comerciante Edna Menezes, 54, fica por lá mesmo quando o expediente termina.

“Na quinta e na sexta-feira, eu fecho a loja e não vou para casa. Fico por aqui!”, falou.

A filha dela, a estudante Lara Menezes, 24, aproveita os bares do local com os amigos.

“É perto de casa. Não preciso nem de sair de carro”, citou, se co-

mentando o tamanho do benefício, em época de Lei Seca.

Mesmo não participando das noites na Rua da Lama, a aposentada Elizabeth Martins sabe da fama do local.

“Só de passar aqui por perto eu vejo que o local é muito animado e frequentado por muitos jovens e muita gente bonita”, comentou.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, podem sugerir matérias e fazer reivindicações para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto A Tribuna com Você, que está na Banca Jardim da Penha, na rua Maria Eleonora Pereira.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



MARIA ELISA: “Barro na rua”

Poucos prédios

Um bairro muito diferente do que é hoje. Em 1971, quando a aposentada Maria Elisa Machado, 62, se mudou para Jardim da Penha, não havia quase nenhum prédio, diferentemente do cenário atual. “Tinha muito barro na rua”, lembrou.

Para comprar comida e ir ao médico, era necessário se deslocar até o centro de Vitória.

“Aqui, só havia uma mercearia”, contou a moradora, que foi para Jardim da Penha morar com a irmã e, no bairro, se casou e teve filhos.

ANTONIO MOREIRA/AT



ÂNGELA mora no bairro desde 1981

Liberdade para brincar

A aposentada Ângela Luzia da Rocha Ribeiro, 61, morou em cinco casas diferentes, nos últimos 28 anos, mas nunca quis sair de Jardim da Penha.

“Moro no bairro desde 1981 e guardo boas recordações do que já vivi aqui.”

Com duas filhas pequenas, ela confiava na tranquilidade e na segurança que o bairro oferecia.

“Minhas filhas, hoje adultas, guardam na lembrança o tempo em que elas, crianças, tinham liberdade para brincar na rua, sem riscos”, disse.

Ângela contou também que, há 28 anos, o bairro ainda tinha muitos terrenos vazios, o que hoje é raro.